

DE00972014RL/RCMC
Director:
Francisco Figueiredo
Semanário Regional
Quinta-feira,
5 de Outubro de 2023
Ano: 110 | N.º: 5922

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F ☀️ 14° 30°	6.ª F ☀️ 15° 32°	Sáb. ☀️ 16° 32°	Dom. ☁️ 15° 31°
2.ª F ☁️ 14° 30°	3.ª F ☁️ 12° 27°	4.ª F ☀️ 11° 26°	☀️ 07:34 h ☀️ 19:18 h

OPINIÃO

“A casa como causa”, por Graça Rojão
Pág. 9

PENHAS DA SAÚDE

Entregue candidatura para ampliar Pousada
Pág. 4

CORTES DO MEIO

Pastores celebra tradições da aldeia
Pág. 8

FUNDÃO

Feira alia agricultura à inovação
Pág. 14

BELMONTE

Aprovada moção por habitação condigna
Pág. 15

PORTAGENS

GOVERNO APRESENTA REDUÇÃO E PLATAFORMA QUER ABOLIÇÃO

Pág. 12 e 13



PROTESTO

Pág. 3

POPULAÇÃO MANIFESTA-SE PELO ACESSO À HABITAÇÃO



CAROLINA BICHO FERNANDES



PUBLICIDADE

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticias da covilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

EDITORIAL

A PERDIÇÃO DO HUMOR



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRETOR



PIXABAY

“Quem é que não esboça um sorriso ao ver Marcelo em poses de tarado exibicionista ?!”

E pronto, terá adormecido à sombra da sua conta bancária. E isto é gozar com quem gosta de humor. Humor com inteligência, com criatividade, aliás bem à imagem do que nos habituou Ricardo Araújo Pereira. Isso não está a acontecer aos domingos à noite na grelha de programas da SIC. “Au contraire”. Ah... espera, não é comédia, é sátira política. E nesse caso há razões de sobra para a necessidade, existência e apresentação. Trata-se tão pouco de criticar, dizer mal, atingir, criar desconforto. Então nesse caso, já cá não está quem escreveu. Pronto, lá está. Nem é necessário puxar muito pelos neurónios.

Nada. Basta “agarrar” nuns excertos de telejornais, em que aparecem políticos a dizer coisas, há muitos especialistas nesse tipo de prática, dizer coisas, e ligá-los com umas piadolas brejeiras, tipo

“comédia de bimbo”. Quem é que não esboça um sorriso ao ver Marcelo em poses de tarado exibicionista ?! Até mesmo alguns “amigos” de Marcelo, põem a mão à frente da boca. Isso, um sorriso, uns esgarres, e uns vigorosos aplausos da contratada plateia. O Ricardo tem é “muita coragem”, ao abrir a gabardine do Presidente da República, colocando o país a imaginar-lhe as partes pudengas. Suponhamos, é claro. O defensor da máxima de que no humor não há limites, e também vendedor de cobertores eléctricos naquele sítio que tem tudo e mais alguma coisa, avançou para o conceito que um genial humorista deveria evitar. O da piada fácil. E óbvia, aliás. Por mim prefiro o humor. A boa comédia. Não a de criar uma pretensa piada, imitando a forma de falar de um ministro ou de uma outra personagem da vida pública. Não Ricardo,

isso faz qualquer um de nós ao balcão do bar com uma mini na mão. E nós, como estás “careca” de saber, desgraçados e mal pagos trabalhadores, “aliviamos o stress”, dizendo umas larachas, rindo à gargalhada por tudo e por nada. Olha uma coisa, andamos uma semana por inteiro a ouvir os dislates políticos e jornalísticos que alimentam os espaços mediáticos, e a fazer graçolas com isso. A cada minuto que passa, nos mais diversos canais de televisão. Quando chegas ao domingo à noite, já nós nos divertimos “à fartazana” com as iniciativas parlamentares, com os “chegas” desta e de outras vidas, já não estamos nem aí para “roupa velha”. Queremos pratos de bom humor, cozinhados com inteligência, elegância e criatividade. Lá está, para “gozarmos o prato”. No bom sentido, não de uma forma tonta, como temos andado a fazer. Força nisso!

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | REDACÇÃO Carolina Bicho Fernandes, Beatriz Correia (jornalistas estagiárias) | DESIGNER Francisca Caetano COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; NIPC 513 904 301 | DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEPÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

110
ANOS

COVILHÃ

MANIFESTAÇÃO

POPULAÇÃO PEDE “CASA PARA VIVER”

Dezenas de pessoas concentraram-se em frente à Câmara Municipal da Covilhã na tarde de sábado para reivindicar melhores condições de habitação

CAROLINA BICHO FERNANDES

“O preço das rendas continua a aumentar. Uma pessoa trabalha a tempo inteiro e é quase impossível pagar a sua própria casa”, afirma Miguel Sousa, um dos contestatários, presente na manifestação contra a crise na habitação na tarde de sábado, 30, no Pelourinho.

“Habitação é um direito, sem ela nada feito”, “Casa é para morar, não

é para especular” foram algumas das palavras de ordem entoadas pelos manifestantes. Entre outras reivindicações, os manifestantes pediram mais habitação para estudantes a um preço acessível, controlo sobre o preço das rendas e subida de salários.

Miguel Sousa veio para a Covilhã por altura da guerra da Ucrânia e considera ter sido uma “péssima altura”, devido ao aumento das rendas. “Vim para a Covilhã com a expectativa de que aqui as rendas fossem mais baratas, mas a verdade é que são iguais ao resto do país”, considera.

O jovem diz “ganhar o suficiente” para pagar renda enquanto partilha casa com outra pessoa. “Neste momento estou a partilhar casa com outra pessoa, mas ela vai sair de cá e, quando isso acontecer, não sei como

vai ser. Tenho de procurar um quarto”, confessa.

Catarina Taborda, membro do coletivo Covilhã a Marchar, um dos movimentos presentes na concentração, afirma “não ser admissível” haver pessoas “a ter de escolher entre pagar a renda e comer”.

“Os governos não têm tomado

“

Uma pessoa trabalha a tempo inteiro e é quase impossível pagar a sua própria casa”

medidas necessárias, têm aplicado pensos rápidos”, salienta. Para Catarina Taborda a solução passaria por “colocar tetos máximos, apostar em soluções públicas de habitação e em residências de estudantes a preços acessíveis”.

Marisa Marques, porta-voz do movimento Porta-a-Porta, enfatiza também a questão dos estudantes que têm dificuldades em encontrar habitação. “O que nós percebemos é que existe a realidade dos estudantes, que muitas vezes vêm de sítios distantes do país, mas também do mundo. A Covilhã acolhe atualmente muitos estudantes internacionais e mais difícil será ter essa noção do que são preços acessíveis e justos”, refere. A ativista destaca também os casos de “pessoas mais velhas que viveram toda a sua vida no centro da cidade, ou mesmo na Covilhã, e que saem da cidade porque não existem casa a preços comportáveis para uma pessoa reformada”.

Verónica Gonzalez entende que o mercado de arrendamento “é um mercado fechado” e que “não é acessível a toda a gente”. “O que me leva a participar é a nossa própria realidade enquanto inquilinos. Sempre que mudei de casa, teve de ser intermédio por pessoas da terra”, diz. “Há uma grande fila de espera de pessoas que precisam de arrendar casa e, se a pessoa não estiver contente com a falta de condições que o senhorio dá, há muita gente que se vai sujeitar certamente a elas para sobreviver”, refere.

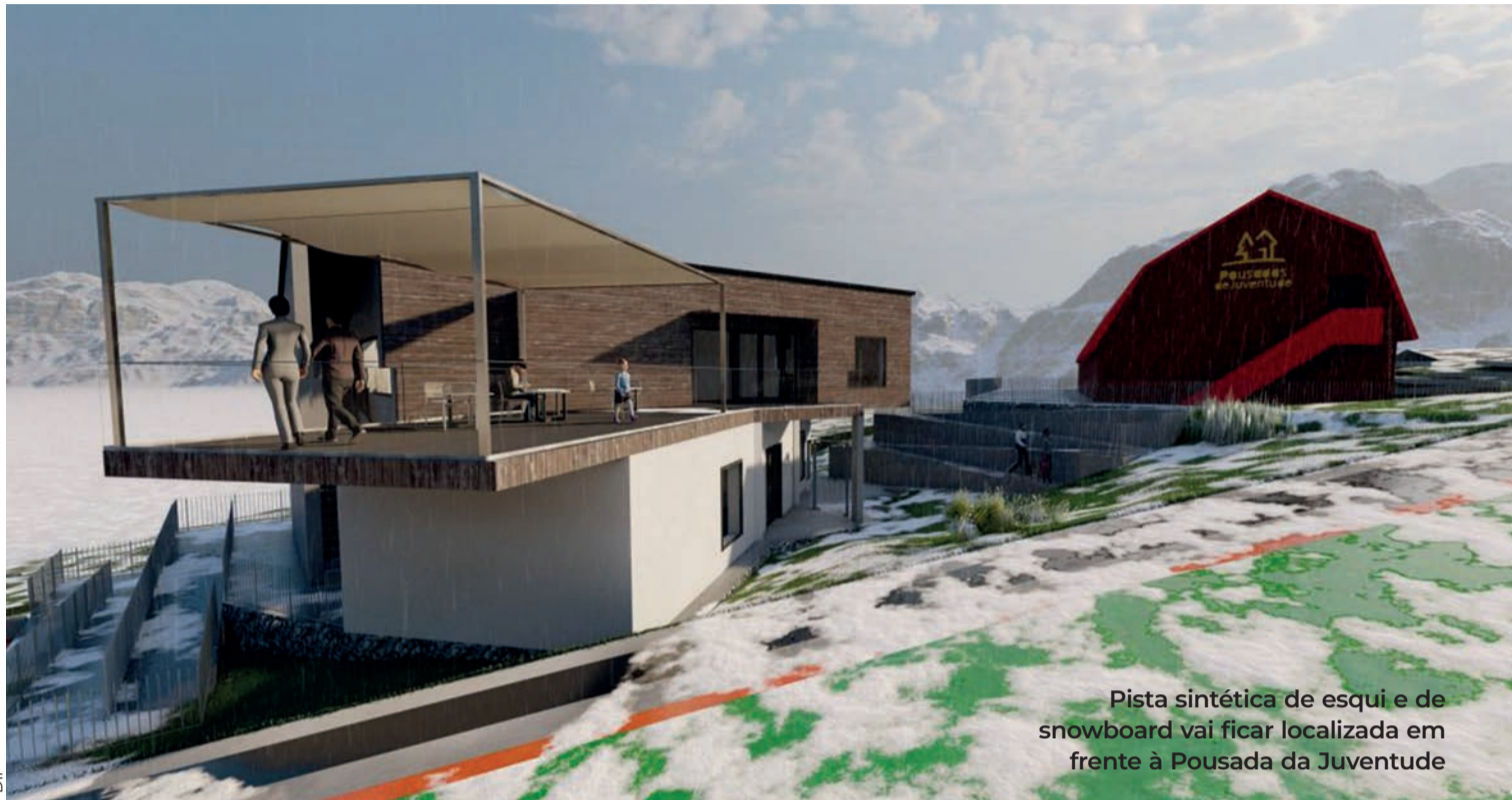
“No outro dia vi um anúncio de um T1 no Centro Histórico da Covilhã com mobílias dessa marca mais barata a 750 euros. 750 euros por um T1? Como é que os jovens conseguem sair de casa dos pais? Vão para onde? Para uma tenda de campismo?”, manifesta-se Isabel Almeida, 68 anos, uma das participantes na concentração, em declarações ao NC.

Manifestações do movimento “Casa para Viver” decorreram no sábado, 30, por todo o país e, no mesmo dia, Marcelo Rebelo de Sousa promulgou o pacote Mais Habitação.



Protesto decorreu em 22 cidades

COVILHÃ



Pista sintética de esqui e de snowboard vai ficar localizada em frente à Pousada da Juventude

“

O que queremos é criar aqui um ‘cluster’ de desportos de inverno”

de euros, com uma comparticipação comunitária de 40%, caso a candidatura seja aprovada. Mais de três milhões de euros dessa verba é destinada à modernização das instalações da Pousada da Juventude, onde a federação pretende criar um Centro de Preparação e Recuperação de Atletas.

O Centro terá disponível acompanhamento médico aos desportistas, um ginásio, crioterapia, fisioterapia e outras estruturas de apoio não apenas para as modalidades de neve e gelo, mas para outros atletas que hoje já procuram a Serra da Estrela e outros que possam vir a fazê-lo.

Pedro Flávio adiantou ao NC que a intenção é dotar o edifício, que tem mais de 80 anos, de “novas tipologias de quartos”, com menos camas, e de “espaços virados para a prática desportiva”.

“O que queremos é criar aqui um ‘cluster’ de desportos de inverno, que começámos com a Serra da Estrela Ice Arena”, vinçou o presidente da FDIP.

Para Pedro Flávio foi dado um passo em frente num projeto no qual a federação estava a trabalhar “há algum tempo”.

“É um projeto ambicioso, achamos que é fundamental e que será um ponto de viragem desta pousada como destino Serra da Estrela virada para o desporto”, destacou o dirigente.

PENHAS DA SAÚDE

AMPLIAÇÃO DA POUSADA E PISTA DE ESQUI CANDIDATADAS

Projeto representa um investimento da Federação de Desportos de Inverno de cerca de quatro milhões de euros

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A candidatura ao Portugal 2030 para a requalificação e ampliação da Pousada da Juventude da Serra da Estrela e para a construção de uma pista sintética de esqui e snowboard

em frente ao edifício, nas Penhas da Saúde, foi formalizada na sexta-feira, 29, informou o presidente da Federação de Desportos de Inverno de Portugal (FDIP), Pedro Flávio.

Segundo o dirigente, o investimento global ronda os quatro milhões

EX-PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO

FARROMBA PERSONALIDADE DO ANO PARA A FDIP

Na gala anual da Federação de Desportos de Inverno de Portugal o ex-presidente do organismo, Pedro farromba, foi distinguido como personalidade do ano, enquanto a seleção feminina de curling foi considerada a equipa do ano e Fiona Simpson, da mesma modalidade, a treinadora do ano.

O Clube Nacional de Montanhismo da Serra da Estrela foi eleito clube do ano, Ice Clube da Covilhã foi galardoado como clube revelação do ano e José Manuel Araújo, secretário-geral do Comité Olímpico de Portugal, recebeu o Prémio Ética Desportiva 2023.

Na cerimónia foram ainda distinguidos Baptiste Araújo como atleta

do ano em esqui alpino, José Cabeça no esqui de fundo, André Pinheiro no snowboard, Afonso Faria no hóquei no gelo,

Graciete Martins no curling, Afonso Silva na patinagem no gelo, Carla Almeida na patinagem artística no gelo e Raphael Ribeiro no bobsleigh.

Ana Ribeiro Rodrigues

Gala anual premiou quem se distinguiu na última época



ANA RIBEIRO RODRIGUES

COVILHÃ



Instituição surge na listagem como a terceira

ANA RIBEIRO RODRIGUES

RANKING INTERNACIONAL

UBI ENTRE AS MELHORES 800 UNIVERSIDADES DO MUNDO

Lista inclui 1904 instituições de ensino superior

A Universidade da Beira Interior (UBI) foi considerada a quinta melhor instituição de ensino superior portuguesa entre as quinze incluídas no ranking mundial de universidades do Times Higher Education, informou a

instituição com sede na Covilhã, em comunicado.

Segundo a edição deste ano do World University Ranking (WUR), a UBI está colocada a seguir às academias das cidades de Coimbra, Lisboa e Porto.

A lista inclui 1904 instituições de ensino superior de todo o mundo e a UBI está situada no patamar entre as posições 601 e 800.

A avaliação considera parâmetros como o ensino, ambiente de investigação, qualidade da investigação ou ligação à indústria. A Universidade da Beira Interior destacou-se com melhor performance na qualidade da investigação, registando o lugar 667 a nível mundial.

Na análise ao desempenho na qualidade da investigação, a UBI surge no terceiro lugar em Portugal, atrás das universidades do Porto e de Lisboa.

Este ranking aponta a UBI como uma das instituições relevantes a nível internacional.

Na análise ao desempenho na qualidade da investigação, a UBI surge no terceiro lugar em Portugal

DETRITOS

COVILHÃ APONTA AO FUNDO AMBIENTAL PARA LIMPAR RIOS E RIBEIRAS

■ A Câmara da Covilhã vai “aproveitar” as oportunidades futuras que o Fundo Ambiental, promovido pelo Governo, dê no que toca à limpeza de rios e ribeiras no concelho. O anúncio foi feito pelo vice-presidente da autarquia, Serra dos Reis, na última reunião pública do executivo.

O vereador da coligação CDS/PSD – “Juntos fazemos melhor”, Pedro Farromba, denunciou a existência de muitos detritos no leito do rio Zêzere, junto à Ponte Pedrinha, aconselhando a maioria a dar nota disso à Agência Portuguesa do Ambiente (APA) para que “se proceda à sua limpeza”.

Serra dos Reis lembrou que, em tempos, a Câmara apresentou uma candidatura ao Fundo Ambiental, para atuar junto a 126 pontes identificadas no concelho, e que agora será retomada. “O objetivo é atuar entre 100 a 200 metros desses locais, onde existam dificuldades. É um programa que vamos retomar e aproveitar qualquer janela de oportunidade” explicou o autarca.



Detritos preocupam junto à Ponte Pedrinha

PUBLICIDADE

COMÉRCIO DE MÁQUINAS E FERRAMENTAS PROFISSIONAIS, LDA



WWW.COVITOOL.PT

Parque Industrial da Covilhã, Lote C4-B
Apart. 553 | 6200-027 Canhoso, Covilhã
EMAIL: covitool@sapo.pt



COVILHÃ



ANA RIBEIRO RODRIGUES

“Já há um abuso” por parte do INEM, disse Vítor Pereira.

A garantia foi dada na última Assembleia Municipal da Covilhã, dia 25, pelo presidente da autarquia, Vítor Pereira, depois de ter sido questionado por um grupo de representantes dos 175 participantes nas atividades de ginástica do programa Desporto Para Todos, e que viram a sala utilizada há 14 anos para o efeito ocupada pelo INEM.

O grupo passou a fazer as suas atividades no pavilhão do INATEL, que vai entrar em obras, os utilizadores ficaram sem um local para as suas atividades e apelaram à Câmara Municipal para que a sala seja desocupada pelo INEM.

“O que é que o INEM está a fazer na nossa sala?”, questionou a porta-voz do grupo, Isabel Raposo. “A sala é de desporto, num Complexo Desportivo”, acrescentou a municipal, que considera que os utilizadores foram “postos a um canto” e pediu “mais dignidade” e que lhes sejam dadas “condições”.

O presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, considerou justa a reivindicação, concordou que “já há um abuso” por parte do INEM e comprometeu-se a solucionar o problema.

“Já passa a mais. Seguramente, esse assunto vai ser posto em pratos limpos”, garantiu o edil, que lamentou não ter ainda conseguido “persuadir” os responsáveis do INEM a deixarem o local.

Isabel Pombo pormenorizou que, das 175 pessoas que frequentam as aulas de ginástica, cem são maiores de 65 anos e destacou os benefícios para a saúde. “O que têm feito é uma falta de respeito”, considerou a municipal, segundo a qual as aulas decorrem agora ao ar livre.

MUNICÍPIES SEM SALA PARA GINÁSTICA

AUTARQUIA VAI DAR PRAZO A INEM PARA SAIR DO COMPLEXO DESPORTIVO

Espaço de atividades do programa Desporto Para Todos está ocupada desde 2020

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Câmara da Covilhã vai dar “um prazo razoável” aos responsáveis do Instituto Nacional de Emergência Médica

(INEM) para que retirem os seus meios do Complexo Desportivo da Covilhã, para onde foram deslocados no início da pandemia originada pela covid-19 e onde ainda permanecem.

JUNTA DA COVILHÃ E CANHOSO

ABERTAS CANDIDATURAS PARA ORÇAMENTO PARTICIPATIVO JOVEM

■ A União de Freguesias Covilhã e Canhoso (UFCC) desafia os cidadãos a apresentarem propostas ao Orçamento Participativo Jovem (OPJ) 2023, destinado a jovens entre os 14 e os 30 anos.

O Orçamento Participativo permite que os jovens, recenseados ou residentes na freguesia, “participem ativamente no processo de decisão

dos investimentos públicos”, refere Carlos Martins, presidente da UFCC, em comunicado.

A fase de candidatura decorre entre os dias 2 e 27 de outubro e o valor de cada proposta não pode ultrapassar os quatro mil euros, valor definido anualmente.

A análise técnica das candidaturas

tem lugar entre 28 de outubro a 9 de novembro e, caso haja reclamações ou modificações, essas deverão ser feitas de 10 a 17 de novembro.

A votação das propostas é realizada presencialmente das 11:00 às 17:00 do dia 25 de novembro e a divulgação do projeto vencedor é feita entre 27 e 30 de novembro.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Projeto vencedor recebe 4 mil euros para a sua concretização.

COVILHÃ



DR

1. “Identidade têxtil tão forte” da Covilhã “é território fértil para reflexão da cultura popular”
2. “Das coisas mais difíceis é trajar um grupo como ele deve ser trajado”, afirma o diretor técnico do Rancho da Boidobra

“como identidade têxtil tão forte” é um território fértil para a reflexão da cultura popular.

A responsável pelo museu considera ainda que o local escolhido para decorrer o seminário, “no coração do campus académico”, serve também para “potenciar a sinergia e o trabalho em rede, desde logo entre o rancho e a federação, porque convida outros grupos e a academia”. “Com certeza, há grupos de pequenas comunidades da academia que estarão particularmente interessados, nomeadamente, a área das ciências da cultura ou moda”, afirma.

Paulo Jerónimo espera que outros grupos de folclore marquem presença na iniciativa. “Se gostava que estivessem mais grupos ou pessoas intervenientes dos grupos de folclore neste seminários? Gostava bastante”, acrescentando que sabe quais “as lacunas” dos grupos de folclore, sendo uma delas “a forma de trajar”. “Para os grupos, das coisas mais difíceis é trajar um grupo como ele deve ser trajado, pegando na história, usos, costumes, influência do clima”, destaca. “Esta é daquelas formações que os grupos de folclore deviam vir, mas todos, pelo menos os do nosso concelho”, salienta Paulo Jerónimo.

Em representação da INATEL, uma das entidades parceiras do seminário, esteve Margarida Pereira que frisou o trabalho feito pelo Rancho Folclórico da Boidobra: “o rancho da Boidobra conta com mais de 50 anos e nesta vivência, adquiriu estes conhecimentos, este know-how. É uma associação que aprendeu, cresceu e está a voar sozinha”. “Trabalhar com o rancho da Boidobra é meio caminho andado para que as coisas corram bem”, finaliza.

Além da INATEL, o seminário também conta com o apoio da Direção Regional de Cultura do Centro e do Município da Covilhã que integrará a iniciativa no programa de comemorações do dia da cidade.

RANCHO DA BOIDOBRA

SEMINÁRIO ENSINA “DO FIAR AO TRAJAR”

Iniciativa acontece dia 21 de outubro e tem como objetivo olhar para a confeção dos trajes utilizados no primeiro quartel do século XX

CAROLINA BICHO FERNANDES

Desmistificar e ensinar o que é o folclore é o objetivo do Seminário de Cultura Popular - Do Fiar ao Trajar, promovido pelo Rancho Folclórico da Boidobra e Museu de Lanifícios, que acontece no dia 21 de outubro, no Núcleo da Real Fábrica Veiga.

Durante um dia os participantes vão poder assistir a várias palestras que vão desde a obtenção da matéria-prima até à confeção dos trajes utilizados no primeiro quartel do século XX que eram influenciados pelo clima, vivências e “maneira de ser das pessoas”, explica Paulo Jerónimo, diretor técnico do Rancho Folclórico da Boidobra, na conferência de imprensa de apresentação do seminário. No mesmo dia há uma

visita guiada ao Museu de Lanifícios e o espetáculo etnográfico “Entre Fios e Filhos”, do grupo organizador.

Alexandre Pereira, presidente do Rancho da Boidobra, afirma que “a cultura popular é mais do que simplesmente danças e cantares” e que o evento pretende “trazer outras vertentes da cultura para a população”.

Para Paulo Jerónimo, o seminário pretende, além de divulgar o trabalho efetuado, ser também uma “formação”. “Essa também é a nossa missão enquanto grupo de folclore para que sejamos encarados como entidades culturais”, refere.

O responsável lamenta que o folclore seja “denegrado nos próprios meios de comunicação quando por qualquer ato de maior risota se diz ‘isto é folclore’. Os políticos e até os próprios meios de comunicação o dizem”.

Rita Salvado, diretora do Museu de Lanifícios, afirma que “desde logo” disseram sim ao acolhimento da iniciativa, uma vez que a cultura popular “está associada à representação do caráter da comunidade” e que a comunidade industrial da Covilhã,

Evento pretende “trazer outras vertentes da cultura para a população”



2

CAROLINA BICHO FERNANDES

COVILHÃ



Evento pretende "honrar as tradições da freguesia".

COSTUMES E PRODUTOS LOCAIS

PASTORES CELEBRADOS EM CORTES DO MEIO

Oitava edição tem 42 abrigos abertos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Honrar as tradições da freguesia, lembrar os antepassados e valorizar quem ainda está no ativo são os objetivos do Pastores, que entre sexta-feira e domingo animam Cortes do Meio, com um conjunto de iniciativas.

O evento, promovido pela Filarmonia Recreativa Cortense, quer ter na aldeia "um evento marcante" associado a uma marca identitária da freguesia, que são as tradições, os costumes, os objetos, as atividades ligadas à pastorícia.

"Queremos honrar as tradições da freguesia", salienta Alexandre Barata, o presidente da Filarmonia, ao NC.

Segundo este responsável, durante os três dias há exposição de gado, com a presença de cabras, de cães de pastoreio, animação de rua,

artesanato, a chanfana é o prato central, há tasquinhas, a que se chamou abrigos, e uma caminhada na manhã de domingo que, ao longo de 13 quilómetros, percorre as zonas onde os rebanhos costumam anda na serra.

Alexandre Barata explica que, nesta altura, os rebanhos ainda estão na serra da Estrela, "ainda não fizeram a transumância para a aldeia", e, dessa

Desfile de chocalhos na noite de sábado e caminhada domingo pelo percursos dos rebanhos

forma, são os visitantes que podem deslocar-se em conjunto à montanha. A concentração é às 8:00 de domingo, junto à banda. A caminhada é de dificuldade média/alta.

De acordo com Alexandre Barata, o ponto alto do Pastores, evento que vai para a oitava edição, é o desfile de chocalhos pelas ruas de Cortes do Meio, às 24:00 de sábado.

A organização, salienta, "não quis alargar muito o circuito" e são 42 as inscrições para os abrigos disponíveis, um número inferior aos espaços disponibilizados, vinca a organização.

A animação de rua estará a cargo de grupos da região.

Alexandre Barata sublinha que as atividades ligadas ao pastoreio "estão muito enraizadas na freguesia e na região" e, além de celebrar os costumes e produtos locais, esta é também uma oportunidade de enaltecer os sete pastores ainda no ativo em Cortes do Meio, ainda que, essencialmente, numa lógica de subsistência.

NÃO HÁ PÃO
COMO O DA COVILHÃ

**PADARIA DIAS
GANHA DOIS
PRÉMIOS
NO
12º CONCURSO
DE PÃO
TRADICIONAL**

■ O "Trigo das Beiras", pão produzido pela Padaria Dias, na Covilhã, foi distinguido este mês, no 12º Concurso de Pão Tradicional promovido pelo CNEMA (Centro Nacional de Exposições) e pela Qualifica Origins Portugal, como "O melhor dos melhores" pães, numa iniciativa que decorreu em Santarém e que contou com a participação de padarias de norte a sul do país, e também das ilhas.

O "Trigo das Beiras" é um pão "mais pesado", criado para apresentar uma "extensa durabilidade", e que, por se aguentar mais tempo, era outrora utilizado nas marmitas dos operários têxteis e dos pastores, explica a padaria localizada no Parque Industrial do Tortosendo.

Além deste pão, também o "Pão de Centeio" ali produzido foi distinguido com uma medalha de ouro, pela sua qualidade, algo que acontece pelo quinto ano consecutivo.

A Qualifica é uma associação que "visa a valorização, qualificação, defesa, promoção e dignificação da identidade dos produtos tradicionais portugueses", explica no seu site.

A Padaria Dias tem ainda a concurso mais dois pães, dos quais espera agora o resultado: o "Rosa Negra" e um "Batata Doce".

Trigo das Beiras foi considerado "o melhor dos melhores"



DR

OPINIÃO



ANA RIBEIRO RODRIGUES

A CASA COMO CAUSA

GRAÇA ROJÃO
DIRECTORA
DO COOLABORA



Esta semana a habitação esteve em foco, com a angústia e a revolta a saírem às ruas. A subida do preço dos bens essenciais, os baixos salários e a especulação imobiliária fizeram do acesso à casa um privilégio de difícil acesso, quando devia constituir um direito fundamental.

As casas são hoje um ativo financeiro, um mercado apetecível para grandes investidores que colocam os seus fundos no imobiliário, como se de uma mercadoria qualquer se tratasse.

No concelho da Covilhã, tal como no resto

do país, as dificuldades repercutem-se com maior impacto em alguns grupos: imigrantes que vivem em casas sobrelotadas, estudantes que veem limitada a sua mobilidade, vítimas de violência doméstica que continuam a viver com quem as agride ou pessoas idosas, com baixos rendimentos.

Basta pensarmos que quase 30% da população do concelho tem mais de 65 anos e, segundo o diagnóstico da Rede Social, 18.476 pessoas eram beneficiárias de uma pensão cujo valor médio ficava pelos 400€ mensais.

A escassez de habitação no concelho é surpreendente face à recessão demográfica pois os últimos censos mostram uma perda de 10,3% da população. Será então que precisamos de construir mais casas? A Estratégia Local de Habitação assinala que no concelho

15% dos edifícios estão degradados e com necessidade de reparações estruturais e revela ainda que 14,8% dos alojamentos familiares clássicos estão vagos.

Mais do que construir de novo e dispersar zonas habitacionais, a reabilitação pode contribuir para que as pessoas tenham uma vida mais estruturada em torno de relações de proximidade, do comércio local e dos serviços públicos e menos exigente em deslocações. As habitações pensadas apenas em função de famílias nucleares com filhos não correspondem à diversidade de necessidades que existem hoje.

Importa criar soluções mais acessíveis, criativas, flexíveis e ecológicas, envolvendo o Estado, as autarquias, as cooperativas e a sociedade civil, fazendo jus ao lema “nada sobre nós, sem nós”.

OPINIÃO

CASA PARA VIVER

**FRANCISCO
FIGUEIREDO**
DIRETOR



A mentira!

Uma “lenga-lenga” redigida há 50 anos, e emanada do partido que hoje sustenta o governo;

“Considera o Partido Socialista que a colectivação do sector imobiliário, é condição necessária para eliminar a especulação com as carências habitacionais, ainda que o condicionalismo da fase de transição para a sociedade socialista possa ter de recorrer a medidas correctivas (entenda-se impostos e descontos nos salários) das deformações do mercado...”

Lia-se em Setembro de 1973 na Declaração de Princípios e Programa do PS, e embora estejamos ainda hoje na fase de transição para o socialismo, era clara a intenção de refrear a economia de mercado do sector imobiliário. Ora como bem

sabemos o mercado não foi travado, bem pelo contrário, acelerou e de que maneira, tornando-se num corpo em velocidade desenfreada, que ninguém o consegue parar. Há quatro anos, também em Setembro, foi decretada a Lei de Bases da Habitação e “as incumbências e tarefas fundamentais do Estado na efectiva garantia do direito à habitação a todos os cidadãos, nos termos da Constituição”.

Tendo como princípio que o Estado é o garante desse direito, independentemente da e de... blá...blá...blá., a única coisa que os portugueses devem pedir, e não é pedir muito, é que possam ter condições de vida para ter uma Casa para Viver. Uma casa, “santo Deus”, para utilizar uma expressão tão a gosto das nossas mães e tias. Eu não peço que o Estado me regule, que o “diabo seja cego, surdo e mudo”, muito menos uma sociedade socialista, o que eu tal como todos nós, exijo, é uma política de habitação integrada e equilibrada, e que num plano concertado com a iniciativa privada e outras, nos forneça as ferramentas necessárias para dispormos de condições de arrendamento de um apartamento à

imagem de nós, sejamos um solitário indivíduo, ou façamos parte de uma família tradicional, daquelas de classe média tão bem retratadas nas novas telenovelas portuguesas. Reparem que esqueci os mais pobres, que casa não sabem o que é, e pior ainda, não me referi à aquisição de um imóvel, não percebo a obsessão por património imobiliário próprio, e porque a compra de casa é, tem sido, motivo de milhares de falências pessoais, e outras tantas desgraças familiares. E claro, o aumento da riqueza de especuladores, bancos incluídos. Ainda eu era pouco mais do que um miúdo, já ouvia no discurso oficial de um tal professor de economia e finanças natural de Santa Comba Dão, que a renda de casa deve “ocupar” 1/5 do rendimento mensal de um agregado. “Se recebo um vencimento de 1000 euros líquidos

(a mensagem era em escudos), posso pagar uma renda de casa no valor de 200 euros. Eu sei, parece demagogia barata, sobretudo porque o mundo mudou e “ela não voltou”. Ela, a qualidade de vida, prima do bem-estar social, constantemente apregoados ao longo dos últimos 50 anos.



REGIÃO



Espaço vai permitir ter uma programação para outro tipo de espetáculos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Autarquia espera que haja condições para a sala abrir no primeiro semestre do próximo ano

serviços, mas a autarca espera que existam condições para que tudo fique concluído “no primeiro semestre” do próximo ano.

Segundo a autarca, “neste momento [a obra] está numa fase final de acabamento”.

A intervenção no antigo teatro, devoluto há vários anos, representa “um marco, quer a nível de património, quer de história da própria vila de Penamacor”, sublinhou.

“O Teatro Clube de Penamacor vai continuar com esta designação. É um teatro da primeira década do século XX e que tem estado em reabilitação praticamente total, mas mantendo a traça original”, vincou Ilídia Cruchinho.

A vice-presidente referiu que a recuperação e ampliação do espaço vai permitir ao concelho ter uma programação cultural que até agora não era possível, por não existir uma sala “com condições para determinado tipo de espetáculos”.

A empreitada tinha um custo inicial a rondar os dois milhões de euros e o valor aumentou para os 2,5 milhões de euros, com um financiamento de cerca de meio milhão de euros, através do Plano de Regeneração Urbana de Penamacor, e um apoio de 1,6 milhões de euros, ao abrigo do Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbanas.

PENAMACOR

OBRAS DO TEATRO PRONTAS ATÉ AO FINAL DO ANO

Edifício do início do século XX está a ser requalificado e ampliado

ANA RIBEIRO RODRIGUES

As obras de requalificação do Teatro Clube de Penamacor deverão ficar

concluídas “até ao final do ano” e a vice-presidente da Câmara tem a expectativa de que o equipamento possa abrir ao público no primeiro semestre de 2024.

A vice-presidente da Câmara de Penamacor, Ilídia Cruchinho, explicou o “alongamento dos prazos de execução” da obra, iniciadas em 2020,

com as dificuldades relacionadas com a mão de obra e com o aumento dos custos em geral. O prazo para a conclusão das obras, inicialmente de 730 dias, foi prorrogado pela terceira vez.

É necessário, depois, equipar o espaço, e a sua abertura também está dependente da prestação desses

“SITUAÇÃO PREOCUPANTE”

METADE DA POPULAÇÃO DE PENAMACOR SEM MÉDICO DE FAMÍLIA

■ Metade da população do concelho de Penamacor está sem médico de família e a situação “preocupa imenso” o município, disse a vice-presidente da autarquia, Ilídia Cruchinho.

A situação agravou-se recentemente com a morte de um dos médicos que prestava serviço no concelho e

Ilídia Cruchinho adiantou que o município está a encetar diligências e a estudar medidas para mitigar o problema.

“A Câmara está atenta a toda a esta situação, está a fazer todo o possível para tentar que haja alguma resposta ao nível destes cuidados de saúde”, salientou, ao NC, a vice-presidente

da edilidade.

Ilídia Cruchinho considera a “situação preocupante” e acrescentou que há pessoas que, embora não residam atualmente no concelho, têm lá o seu médico de família e também não têm resposta.

Ana Ribeiro Rodrigues



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Morte em agosto de clínico do Centro de Saúde agravou a situação

GRANDE TEMA

PORTAGENS

GOVERNO ANUNCIA
REDUÇÃO
E PLATAFORMA
PEDE ABOLIÇÃO

Ana Abrunhosa mencionou desconto de 30%, mas fonte do ministério da Coesão veio depois esclarecer que só se aplica à classe 1 e os restantes têm redução de 13%, apenas no período diurno

ANA RIBEIRO RODRIGUES

As portagens na A23, A25 e A24 vão baixar, a partir de janeiro, 30% em relação ao valor atualmente praticado, informou na quinta-feira, 28, a ministra da Coesão, Ana Abrunhosa, enquanto a Plataforma P'la Reposição das SCUT na A23 e A25 considera que anúncio é uma forma de adiar o desconto prometido em 2022 e 2023 para o próximo ano e avisa que vai fazer pressão para a abolição desse custo.

“Vamos ter uma redução de 30% face aos preços atuais em vias como a A22, a A23, a A24, a A25, a A4, a A13 e a A13-1”, disse a ministra, sobre a medida aplicada às antigas SCUT (vias sem custos para os utilizadores).

Já depois da declaração pública de Ana Abrunhosa, fonte do Ministério da Coesão Territorial esclareceu à Lusa que o desconto de 30% se

aplica apenas aos veículos ligeiros de passageiros (classe 1) e que no caso das viaturas das restantes classes, como os pesados de passageiros e de mercadorias, o desconto é de 13% no período diurno e mantêm-se os valores atuais no período noturno.

Ainda sem estarem na posse dessa informação, durante uma conferência de imprensa na Covilhã na segunda-feira, 2, os representantes da Plataforma remetiam uma “análise mais exaustiva” para quando tivessem acesso à leitura do diploma, porque “por vezes o Diabo está nos detalhes”.

ARTIFÍCIO PARA ADIAR

Apesar de considerar que a diminuição do valor em 30% “é um passo em frente”, o porta-voz do grupo, Luís Garra lembrou que as medidas do Governo estavam previstas até ao verão e concluiu que, pelo tempo esperado, “tudo não passou de um artifício para fugir à redução de 2023 e a levar para 2024”.

“Esta redução é insuficiente, e é insuficiente face às necessidades das empresas e das populações e à urgência em travar o declínio económico e social do interior”, sublinhou o porta-voz da Plataforma que agrega várias entidades da região.

Garra lembrou que o que estava determinado era em 2021 existir uma redução do valor de 50% sobre os preços de 2020, quando o que foi implementado foi um desconto

que incidiu sobre os valores de 2011, quando as portagens nas antigas SCUT foram implementadas, o que se traduziu numa diminuição de 30%, além de o desconto de 75% para veículos eletrificados nunca ter sido aplicado.

RESCINDIR CONTRATOS DE MANUTENÇÃO DAS PORTAGENS

Na segunda-feira os representantes do grupo sublinharam que “o tempo das reduções já lá vai” e que a abolição das portagens deve ser contemplada já no próximo Orçamento do Estado. “Não é uma questão de teimosia, é uma questão de fazer justiça ao Interior”, argumentou Luís Garra.

O empresário Luís Veiga fez referência “aos custos de contexto” no interior do país, à “ausência” de vias alternativas na região e à “justiça territorial” que significa abolir as portagens, sugerindo a rescisão por parte do Governo dos contratos associados à cobrança, como a manutenção dos pórticos, o pagamento aos CTT, a energia e outros



É um imposto extra, só para nós, que estamos no Interior”

GRANDE TEMA



Movimento de utentes considera anúncio “artifício para fugir à redução de 2023 e a levar para 2024”

ANA RIBEIRO RODRIGUES

NENHUMA DECISÃO SOBRE PLANO DE MOBILIDADE

Luís Veiga lamentou ainda nada ter sido dito pelo Governo sobre o Plano de Mobilidade para o interior, para o qual a Plataforma contribuiu com sugestões, nomeadamente no que toca à “intermodalidade entre a rodovia e a ferrovia”.

“É preciso que o país saiba que isso aqui não existe. É lamentável que passado este tempo todo se deixe para trás este problema grave no nosso território”, censurou o elemento do movimento, referindo-se à falta de transportes públicos e a freguesias do concelho da Covilhã onde o passe mensal para a sede de concelho custa cem euros.

APELO A DEPUTADOS E AUTARCAS

Luís Garra diz que se os deputados eleitos pelo Interior se aliarem

à demanda, a reposição será mais facilmente concretizável, e apelou, especialmente aos do PS, que “em vez de serem seguidistas em relação ao Governo e ao partido, sejam agentes de maior atenção em relação aos que os elegeram”. O porta-voz apelou ainda aos autarcas da região para que se “libertem das palas partidárias, para servirem as populações que os elegeram”.

Em comunicado, os três deputados do PS eleitos por Castelo Branco, Paula Reis, Tiago Monteiro e José Ferreira, saudaram a iniciativa do Governo e consideraram ser uma “medida robusta de um Governo que faz”.

O porta-voz do grupo, Luís Garra, adiantou que o Conselho Geral da Plataforma se vai reunir no dia 30 para “decidir ações a desenvolver”

e que o movimento pretende este mês reunir-se com o ministro das Infraestruturas, João Galamba, com a Comissão Parlamentar de Orçamento e Finanças e com os grupos com assento parlamentar, para “serem eles próprios a apresentarem propostas”.

MINISTRA CONTINUA “EM DÍVIDA”

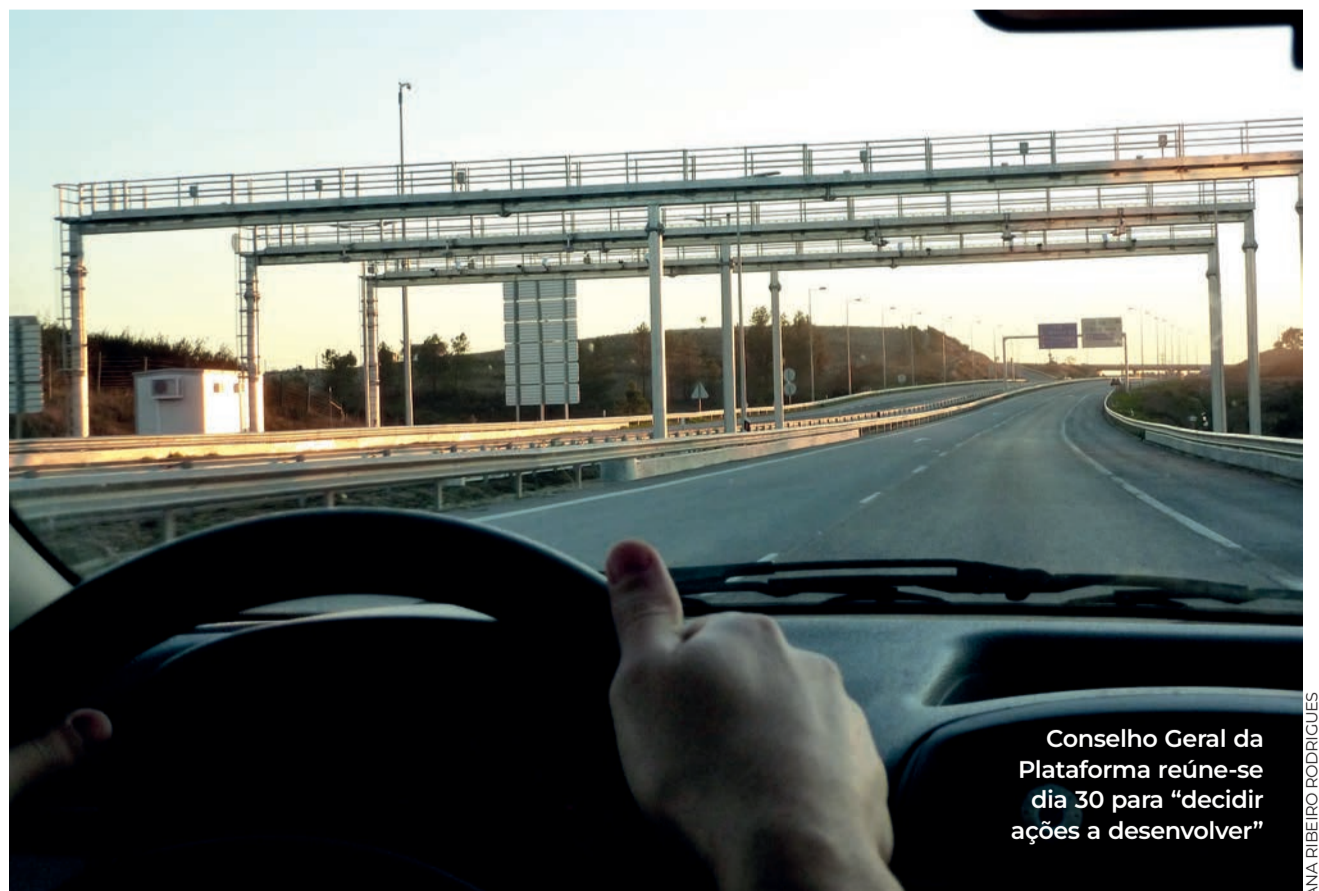
Segundo o representante do movimento, a ministra, Ana Abrunhosa, face às promessas e declarações proferidas, continua “em dívida” para com as populações do Interior.

A ministra da Coesão Territorial disse, em maio, ter a sensação de estar “sempre em dívida” por ainda não ter conseguido reduzir as portagens, mas salientou que os ministérios envolvidos estavam a trabalhar numa proposta. Ana Abrunhosa lembrou em 19 de maio ter prometido em campanha a redução das antigas SCUT e que essa medida consta no programa do Governo e no OE deste ano.

Movimento apela aos deputados eleitos pelo Interior para que defendam quem os elegeu e aos autarcas que “sirvam as populações” e se libertem das “palas partidárias”

custos associados à manutenção, aludindo a informações dadas de que as despesas de manutenção representam 30% do valor das receitas, para sustentar que com a redução prevista a partir de janeiro deixa de compensar essa despesa.

De acordo com Ricardo Fernandes, outro elemento do movimento, “repor as SCUT ficará mais barato do que mantê-las”. O empresário e elemento da Plataforma lamentou que as portagens sejam “um imposto extra, só para nós, que estamos no Interior”, e acrescentou que as empresas da região estão “a perder competitividade com Espanha”, onde esse custo não é um peso e existem alternativas rodoviárias às vias pagas.



Conselho Geral da Plataforma reúne-se dia 30 para “decidir ações a desenvolver”

ANA RIBEIRO RODRIGUES

INOVAÇÃO



ANA RIBEIRO RODRIGUES

1. Certame pretende apresentar ferramentas que tornem a fileira mais competitiva 2. Espectáculos de Áurea e David Fonseca são às 22:00

MAIS DE 170 EXPOSITORES NO FUNDÃO

AGRICULTURA E INOVAÇÃO DE MÃOS DADAS

Feira pretende por os produtores em contacto com o que de novo existe no setor, para tornar a atividade mais eficiente

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Monitorização remota dos campos, modelos de precisão na utilização da água, recurso à internet das coisas nos campos, o 5G aplicado aos equipamentos agrícolas e muitas outras inovações na área tecnológica, que podem ajudar os produtores, são algumas das ferramentas presentes na Feira de Inovação Agrícola do Fundão, que

se realiza entre hoje, quinta-feira, e domingo, dia 8.

O certame, onde são esperados mais de 170 expositores, decorre na Praça Amália Rodrigues, junto ao Centro de Negócios e Serviços do Fundão, onde se realizam as Conferências de Inovação Agrícola, e também nas Quintas Experimentais do município.

O programa de animação, no Octógono, conta com os concertos de Áurea, na sexta-feira, de David Fonseca, no sábado, também às 22:00, e da dupla humorística Quim Roscas e Zeca Estacionâncio, no domingo, às 18:00.

“Há uns anos a esta parte trouxemos o fator inovação como algo

fundamental para a competitividade dos territórios e, nesse sentido, o que trazemos aqui são mais de 170 stands daquilo que de melhor se faz de investigação aplicada na área agrícola nos novos produtos”, salientou o presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes.

Para o edil fundanense, a intenção é juntar o que de melhor e inovador se faz no setor a nível nacional e internacional em termos agrícolas criando essa ligação aos produtos, serviços ou novos equipamentos, “para que se aproximem mais dos agricultores” e, dessa forma, aumentar a competitividade da fileira.

A Feira de Inovação Agrícola vai acolher as empresas com novas soluções para o setor, que vão mostrar, em condições reais, como funcionam e podem ser aplicadas essas inovações ao serviço da agricultura, para tornar a atividade “mais eficiente”.

O papel da Agricultura na economia portuguesa irá também ser debatido, ao longo dos dias da feira, num ciclo de conferências, palestras, mesas redondas e painéis de debate, onde se vão cruzar diferentes perspetivas sobre a agricultura.

Estão previstas várias conferências, sobre temáticas desde a automação e culturas especiais à agricultura biológica ou ao controlo e gestão de javalis e cervídeos. Realiza-se também, dia 6, o I Simpósio Internacional da Cereja.

Paulo Fernandes sublinha a “diversidade paisagística” do concelho, “entre a sua influência mediterrânica e a sua influência atlântica”, que torna o Fundão “um campo de testes e de demonstração permanente do melhor que se pode fazer em termos agrícolas”, e que estará também representado no certame.

Áurea, David Fonseca e Quim Roscas e Zeca Estacionâncio atuam no Octógono



D

BELMONTE

HABITAÇÃO

MOÇÃO APROVADA PARA QUE “NINGUÉM FIQUE SEM TETO”



Nem tudo está bem, mas também nem tudo está mal”

António Almeida tenha ressalvado que neste campo o governo “já está a trabalhar e a aplicar medidas”, considerando por isso o documento “um pouco desatualizado”. “Nem tudo está bem, mas também nem tudo está mal. Embora entendamos que a moção não está bem fundamentada, não a queremos inviabilizar, pelo que votamos a favor” disse o deputado “rosa”.

Pela bancada do PSD, que se absteve, Acácio Dias criticou o trabalho feito pelo executivo de António Costa neste campo. “As medidas até agora tomadas não resolvem nada. O governo prometeu milhares de habitações e não disponibiliza centenas” disse o deputado.

UMA PRIORIDADE DO PT2030 PARA O CONCELHO

A habitação é mesmo uma das prioridades do executivo belmontense nos próximos anos. No final da última reunião pública de Câmara, o vice-presidente da autarquia, Paulo Borralhinho, recordou que hoje, no concelho, “não há casas para arrendar”, e que, se se quer ter empresas a laborar no concelho, criando emprego para as pessoas, “se as queremos cá fixar, temos que ter casas”, considerando que tudo o que está ligado ao setor da habitação “urge resolver”.

Moção apresentada pela CDU exige medidas do Governo que facilitem o acesso a uma casa condigna e evite que alguém vá para debaixo da ponte

JOÃO ALVES

Uma moção para que, num futuro próximo, “ninguém tenha que morar debaixo da ponte, como acontecia antes do 25 de Abril”. Foi isto que a Assembleia Municipal de Belmonte aprovou na passada quinta-feira, 28, em reunião ordinária, um documento apresentado pela deputada da CDU, Rosa Coutinho, que teve o

voto favorável do seu partido, do PS e abstenção dos deputados do PSD.

A deputada comunista propôs “medidas imediatas de modo a que as pessoas não fiquem sem teto”, lembrando que o que o governo tem feito para que todos tenham uma habitação condigna “é insuficiente”.

A bancada da maioria PS votou a favor, embora o deputado Luís

Segundo o vice-presidente da Câmara, hoje, no concelho, não há casas para arrendar

EX-DIRETOR DA ESCOLA

CANELO RECUSA LOUVOR PELO SEU TRABALHO

■ O ex-diretor do Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral, David Canelo, que durante duas décadas liderou a instituição até se aposentar no final de agosto, recusou na passada quinta-feira, 28, um louvor sugerido pelo deputado do PS, Luís António Almeida, à Assembleia Municipal de Belmonte. Almeida propôs um reconhecimento público do órgão pelo bom trabalho desempenhado pelo ex-diretor da escola, mas Canelo, que ocupa também um lugar de deputado pelo PS naquele órgão, recusou de imediato, pelo que o mesmo já nem sequer foi considerado para votação. “Agradeço, mas não aceito que seja proposto este louvor. Louvores e medalhas, para mim, são tretas. Trabalhei, foi a minha profissão, foi em Belmonte mas poderia ter sido noutra qualquer” disse David Canelo.

JA



Louvores são “treta” para David Canelo

CMB

DOIS ANOS DE EXECUTIVO

OPOSIÇÃO DIZ QUE CONCELHO MERGULHOU “NO MARASMO”

■ O líder da bancada do PSD na Assembleia Municipal de Belmonte, António Cardoso Marques, considera muito negativos os primeiros dois anos de mandato do atual executivo camarário, e diz que, desde então, o concelho tem revelado falta de dinâmica, tendo mesmo mergulhado “no marasmo”.

O deputado desafiou mesmo o vice-presidente da autarquia, Paulo Borralhinho, a enumerar o que destaca destes dois anos de atuação, ou mesmo quatro obras importantes que tenham sido feitas. E disse que, neste meio mandato já passado, o que o povo irá recordar será “o aumento do IMI, entretanto reposto, o aumento de impostos, ou da fatura da água. São estas as obras que o povo retém e de que não se esquecerá daqui a dois anos” disse.

JA



António Cardoso Marques diz que povo não esquecerá aumentos daqui a dois anos

JA

MANTEIGAS

AUTARQUIA CONTRATA TRÊS TÉCNICOS

O “RADAR” QUE VAI MOSTRAR SITUAÇÃO SOCIAL DO CONCELHO

Programa financiado pelo PRR vai ser aplicado no concelho. O objetivo é fazer um retrato social do território

JOÃO ALVES

Em Manteigas, dentro de algum tempo, uma equipa de três técnicos superiores (de gestão, psicologia e sociologia) vai “desenhar”, num trabalho de 27 meses, qual a situação social do concelho, no âmbito do programa “Radar Social” criado ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Na última reunião do executivo, a Câmara aprovou por unanimidade a terceira alteração ao mapa de pessoal da autarquia, para 2023 (aprovado também por maioria na última sexta-feira no seio da Assembleia Municipal), que contempla a contratação destes três profissionais, apesar das verbas para pagar ordenados não serem diretamente da Câmara. Aliás, Flávio Massano explicou na AM que as pessoas “não ficam nos quadros da autarquia” e que dos três técnicos, um é contratado por 27 meses, dois por 21.

Flávio Massano explicou que o município, para se poder candidatar ao programa, teria que mexer no mapa de pessoal, mostrando a contratação destes três técnicos que, contudo, serão integralmente

pagos por verbas do PRR. E que, apesar da Câmara ser o “empregador”, os mesmos não trabalharão no espaço dos Paços do Concelho, embora estejam sempre em estrita ligação quer com a autarquia, quer com as instituições que trabalham no domínio social.

Este é um programa ao qual Manteigas adere, decorrente da intenção do Governo em fazer um retrato do mapa das situações de vulnerabilidade social. O executivo

desafiou as autarquias a candidatarem-se às verbas do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para criar as equipas permanentes, o Radar Social, que irão localizar os casos de idosos, pessoas com deficiência ou com dificuldades financeiras graves a quem possam ser dadas respostas sociais.

Ana Sofia Antunes, secretária de Estado da Inclusão, em julho explicava que o objetivo era ter um conjunto de técnicos a fazer “o

O Radar Social irá localizar os casos de idosos, pessoas com deficiência ou com dificuldades financeiras graves

Equipa é constituída por um gestor, um psicólogo e um sociólogo

retrato daquilo que é o estado atual de cada concelho em termos sociais” e que “vão para o terreno identificar as situações sociais de maior vulnerabilidade”. “Falamos, acima de tudo, de situações de idosos, de pessoas a viverem em situação de isolamento, de pessoas com deficiência e também de pessoas em situação económico-social débil”, explicou. A ideia é, deste modo, conseguir “identificar quais as respostas da Segurança Social que existem disponíveis e que, muitas vezes, as pessoas em concreto desconhecem” e “quais as respostas disponíveis, a nível local, que, em conjunto, os diferentes parceiros da rede podem mobilizar e que possam ser uma solução”.

O projeto prevê a criação de 278 equipas permanentes a trabalhar em rede nas autarquias de todo o país. E há uma verba total, a aplicar nos municípios, de mais de 60 milhões de euros.



HABITAÇÃO

ESTRATÉGIA LOCAL PODE ESTAR PRONTA EM DEZEMBRO

■ O presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, adiantou na passada sexta-feira, 29, na Assembleia Municipal (AM), que a Estratégia Local de Habitação (ELH) do município “pode estar pronta em dezembro”, lembrando que a 31 de março de 2024 “temos que ter isto fechado”.

Já na última reunião do executivo,

o autarca reconheceu que a ELH era um projeto “que atrasou”, adiantando então estarem dois funcionários do município na rua, a fazer levantamentos. “É preciso ter um diagnóstico, não só das casas que temos, mas também do que cada uma precisa. É preciso ir, ver, fazer medições, e tudo isso leva tempo” afirmava Flávio Massano.

Na sexta-feira, o autarca disse que “ainda não temos estimativas”, mas que daqui a três semanas espera ter nas mãos este levantamento. E adiantou ter pedido aos presidentes de junta que identificassem casos de pessoas com carências habitacionais. “Felizmente, não recebemos muitos contributos” frisa.



Funcionários da autarquia estão a fazer levantamento das condições das casas

FUNDÃO

Autarcas visitaram a exposição sobre o poeta patente na biblioteca com o seu nome.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

EUGÉNIO DE ANDRADE

ESPÓLIO A PARTIR DE JANEIRO EM PLATAFORMA DIGITAL

Municípios do Fundão e do Porto juntaram material que se complementa e torna a coleção sobre o poeta mais completa

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Os municípios do Fundão, concelho onde o poeta nasceu, e do Porto, onde viveu, juntaram os espólios de Eugénio de Andrade, que foi tratado e será disponibilizado numa plataforma digital a partir de 19 de janeiro, dia do nascimento do autor de "As mãos e os frutos".

O anúncio foi feito dia 27 pelos dois autarcas, no Fundão, onde foi assinado o Contrato Interadministrativo de Cooperação entre os municípios para o desenvolvimento de ações no âmbito do centenário do poeta e para a criação da Biblioteca Digital Eugénio de Andrade.

Para o presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, o protocolo é a formalização de uma cooperação

que já se verificava, trata-se de "uma dinâmica conjunta que se foi estabelecendo e que vai ser reforçada" e pretende "democratizar o campo de conhecimento em torno de Eugénio de Andrade".

O edil acrescentou que o trabalho conjunto dos dois municípios, unindo material "muito complementar", tem o objetivo de "defender e valorizar" o espólio do poeta, através desta "ponte permanente" entre o Fundão e o Porto, locais onde o escritor nasceu e onde viveu.

Fundão tinha mais objetos pessoais e o Porto ligados à criação literária do poeta de Póvoa de Atalaia

"O que queremos é que a escala do conhecimento e da fruição do Eugénio de Andrade seja aquela que ele merece, que é uma escala até mais universalista. Desse ponto de vista, essa é a grande questão que nos une: valorizar este património de personalidade, esta vida e obra extraordinárias de Eugénio de Andrade", salientou Paulo Fernandes.

Na opinião do autarca, "a digitalização e concentração de espólio, a democratização através dos meios digitais é das maiores homenagens" que as duas câmaras municipais podiam fazer ao poeta nascido em Póvoa de Atalaia, "pensando no Eugénio de Andrade para o futuro".

"Vamos ter um 'site' em que a documentação foi tratada, digitalizada, alguma comunicação, de partes mais pessoais da vida do Eugénio, naturalmente, será preservada, e nós teremos um 'site' disponível para todas as pessoas que a queiram consultar a partir de 19 de janeiro, que é quando se completa o ciclo do centenário", acrescentou o presidente da Câmara do Porto, Rui Moreira.

NETZEROCITIES

CIDADE EM PROGRAMA EUROPEU PARA ACELERAR NEUTRALIDADE CARBÓNICA

■ O Fundão foi uma das 40 cidades escolhidas para integrar o programa da União Europeia NetZeroCities, com o intuito de implementar práticas testadas que acelerem o caminho rumo à neutralidade carbónica.

"O Fundão terá como cidade gêmea a cidade finlandesa de Turku e, a partir desta parceria e colaboração, será possível, durante 20 meses, aprender e replicar iniciativas que permitam acelerar a neutralidade carbónica até 2030", informou a autarquia.

O programa pretende potenciar a Missão Cidades Inteligentes e com Impacto Neutro no Clima, da União Europeia, recorrendo a casos de sucesso implementados em algumas cidades para que possam ser adotados por outras cidades da Europa.

"Foi definido um modelo de "Twin Cities" (Cidades Gêmeas), que foram combinadas a partir de desafios, metas e outras características comuns, para que, num trabalho colaborativo, de intercâmbio e de cocriação possam adotar medidas pioneiras e sistémicas para a emergência climática atual", acrescentou a Câmara do Fundão.

Segundo o município, o Fundão está a participar ativamente em vários projetos aprovados no âmbito de três das cinco missões da União Europeia: Adaptação Climática, Cidades e Solos. **Ana Ribeiro Rodrigues**



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Durante 20 meses vai estar em curso uma colaboração para replicar casos de sucesso.

O QUE VEM À REDE



“As famílias que se habituam a ver os filhos saírem do país. Fogem da maldição que parece se abateu sobre Portugal”

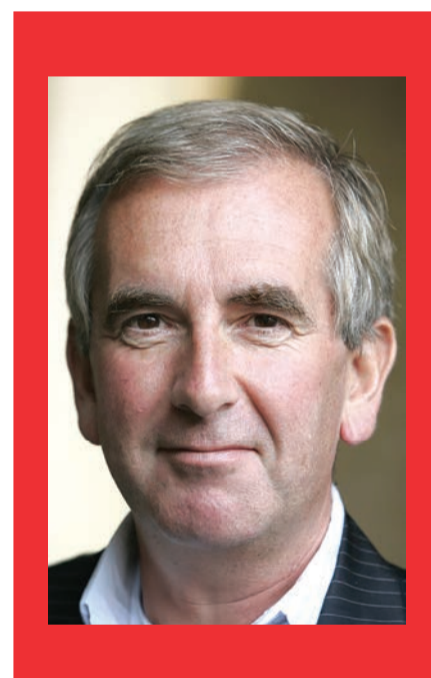
SÉRGIO SOUSA PINTO
Deputado do PS

E CLARA FERREIRA ALVES
Escritora e jornalista



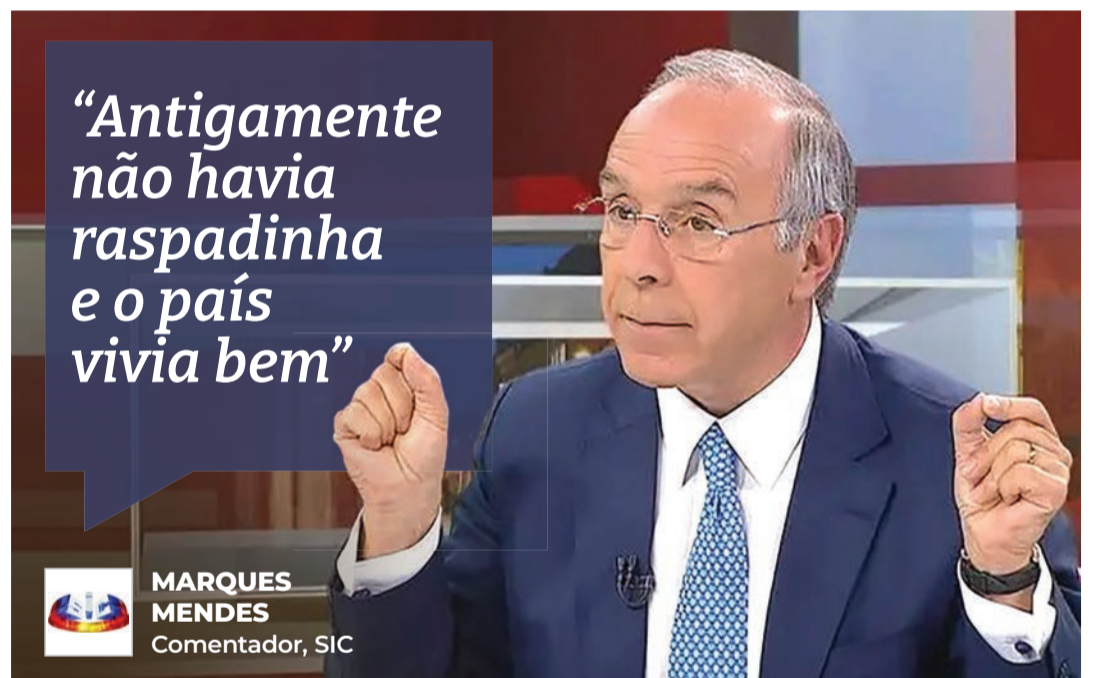
“Qualquer romance de Eça de Queiroz é uma obra-prima. Ponto final parágrafo”

→ em “larguem o eça, larguem o osso”, Expresso



BBC NEWS **ROBERT HARRIS**
Jornalista e escritor,
BBC 2023

“A política tinha pessoas grandiosas, agora são tecnocratas aborrecidos”



“Antigamente não havia raspadinha e o país vivia bem”

MARQUES MENDES
Comentador, SIC

VOZES DO POVO
AQUI CHEGAM AOS SEUS

“ESTACIONAMENTO À SUPERFÍCIE COMEÇA A SER PAGO SEGUNDA-FEIRA”



“É uma autêntica vergonha. O centro já está deserto, agora vão acabar com a situação”
→ João Almeida

“É vergonhoso e os preços são altíssimos, nem existem 15 minutos de tolerância, é logo 0,25€”
→ Sylvie Ferreira

“Nas grandes cidades o estacionamento à superfície é pago há anos. Em Braga é assim há uns 20 anos”
→ Francisco Abrantes



Acompanhe-nos on-line:
noticiasdacovilha.pt

DESPORTO

SINEIRO

PAVILHÃO COM PISTAS DE ESQUI, SNOWBOARD E CURLING ABRE DENTRO DE UM MÊS

Laboratório de Desportos de Inverno terá posteriormente uma pista sintética de hóquei e patinagem no gelo e um simulador de esqui e snowboard

ANA RIBEIRO RODRIGUES

“No máximo dentro de um mês” a primeira fase do Laboratório de Desportos de Inverno estará aberta ao público, na Covilhã, em instalações da Universidade da Beira Interior (UBI), junto ao polo IV, no Sineiro. O espaço está pronto e prestes a servir de ponto de iniciação às modalidades, assim como centro de experimentação para alunos e possível local para investigação científica.

A informação foi adiantada pelo presidente da Federação de Desportos de Inverno de Portugal (FDIP), Pedro Flávio, na noite de sábado, 30, durante a gala anual da federação, que decorreu na Pista de Gelo das Penhas da Saúde, na Serra da Estrela, local no verão convertido em espaço de eventos, e que em 1 de novembro volta a ter o piso para a prática desportiva.

Segundo Pedro Flávio, o Laboratório, que resulta de uma parceria entre a federação e a universidade, tem montadas uma pista sintética de aprendizagem de esqui e de snowboard, duas pistas sintéticas de curling, um circuito de roller ski e uma área para a introdução ao snowboard Freestyle.

Depois de o Laboratório estar em funcionamento vai ser instalada uma pista sintética para a prática de hóquei e de patinagem no gelo e foi

feita uma candidatura conjunta da FDIP e da UBI, ao Turismo de Portugal, para a aquisição de um simulador de esqui e de snowboard, com um ecrã gigante e ajustável ao nível do utilizador.

O dirigente tinha adiantado ao NC que se trata de um equipamento que representa um custo entre os 80 e os 90 mil euros e recorre a tecnologia, através de um monitor ligado a um sistema informático e a uma

Estrutura resulta da requalificação de uma antiga fábrica, onde passarão a funcionar mais dois laboratórios

plataforma hidráulica, para experimentar a sensação e testar técnicas de deslize no esqui e no snowboard, utilizando em simultâneo calçado apropriado ao equipamento.

Pedro Flávio informou ter sido feito há dias um teste com alunos do primeiro ano do curso de Ciências do Desporto às estruturas já montadas “e funcionou bastante bem”, referiu.

“Será, com toda a certeza, um equipamento inovador, porque permite a prática destas modalidades, ainda que numa vertente de introdução às modalidades, em pista sintética, sem dimensão significativa para praticar estes desportos”, considerou Pedro Flávio.

O presidente da federação entende que o Laboratório de Desportos de Inverno “tem um potencial enorme” e acrescenta que vai estar aberto, além de a atletas e escolas, à população em geral e à comunidade académica. “É uma mais-valia que ficará aberta não só aos alunos, que veem alargadas as modalidades que podem experimentar, como à comunidade em geral. É uma mais-valia para todos”, acentou o reitor da UBI, Mário Raposo, presente na gala da FDIP.

“O que estamos a fazer é a conciliar num só espaço um conjunto de modalidades de inverno e abri-lo à comunidade e à comunidade académica”, frisou Pedro Flávio.

Quando o simulador estiver também disponível, o responsável explicou que “pode ser programado para uma pessoa que nunca experimentou ou para um atleta de elite”. “É uma forma de treinar alguma técnica, é bastante físico e também adaptável”, referiu Pedro Flávio, que destacou ainda a possibilidade de o Laboratório poder vir a ser um local com condições para ser desenvolvida investigação, por exemplo através da recolha de dados, além de promover a iniciação às modalidades.

No Laboratório de Desportos de Inverno podem ser treinadas manobras, movimentos, remates à baliza, passes e outros gestos técnicos.



Espaço fica aberto a atletas, alunos e à comunidade em geral

DESPORTO



Traquina bisou e deu a vitória ao Covilhã.

FILIPPE PINTO

LIGA 3 / SÉRIE SUL

SERRANOS VOLTAM À LIDERANÇA

Duas vezes em desvantagem, o Sporting da Covilhã conseguiu a cambalhota no marcador

O Sporting da Covilhã recebeu no seu reduto, na sétima ronda na Liga3, o Oliveira do Hospital e, num jogo com indecisão até ao apito final, venceu por 3-2 perto do cair do pano e regressou ao topo da classificação.

Em desvantagem por duas vezes, os Leões da Serra conseguiram reagir e operar a reviravolta que valeu os três pontos necessários para ficarem dois pontos à frente do Caldas e da Académica, que também cumpriram nesta jornada.

Os forasteiros inauguraram o marcador aos 25 minutos, por Zacarias, que

bateu o guarda-redes João Gonçalo e, antes do descanso, o guarda-redes visitante negou o golo a Casagrande.

A solução estava no banco e, após o reatamento, João Traquina igualou o encontro aos 51 minutos.

Volvidos quatro minutos, o Covilhã

Nas próximas duas jornadas os Leões da Serra defrontam a Académica e o Caldas

voltou a tremer, quando o árbitro assinalou grande penalidade a assinalar falta cometida por Casagrande, mas Daffé falhou o alvo.

Num lance infeliz, Casagrande voltou a estar em destaque pela negativa, ao introduzir a bola na própria baliza, num corte, deixando os serranos novamente a terem de correr atrás do prejuízo.

Foi Opeyemi, também saído do banco, a empatar o jogo, servido por Elijah e, aos 88 minutos, João Traquina bisou o carimbo a reviravolta que valeu a vitória, antes da deslocação a Coimbra, para defrontar a Académica, dia 6, e do encontro com o outro mais direto adversário, o Caldas, ambos com 12 pontos, menos dois do que o Covilhã.

DISTRITAL

ALCAINS GOLEIA E ISOLA-SE NA FRENTE

■ O Alcains goleou o Cabeçudo por cinco bolas sem resposta e aproveitou os empates do Águias do Moradal e do Idanhense para se isolar no comando do campeonato distrital de futebol de Castelo Branco.

À terceira jornada, o Alcains soma nove pontos, mais dois do que os mais direitos adversários.

O Águias do Moradal empatou a um golo em casa do Ródão e o Idanhense fez o mesmo resultado em casa do Proença-a-Nova, que somou o primeiro ponto na prova.

O mesmo aconteceu com o Silvares, que empatou com o Pedrógão de São Pedro e pontuou no campeonato, assim como o Académico do Fundão, que foi vencer, pela margem mínima, o Atalaia do Campo, formação do concelho do Fundão na cauda da classificação e ainda sem pontos.

O Académico do Fundão, o Silvares e o Proença conquistaram os primeiros pontos



ANA RIBEIRO RODRIGUES

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas n.º 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

CULTURA



“Maria de Medeia”,
uma peça sobre
o papel da mulher
na sociedade

TEATRO

“MARIA DE MEDEIA” É A 115ª PRODUÇÃO DO TEATRO DAS BEIRAS

Companhia de teatro covilhanense estreia peça a 18 de outubro

Uma peça que fala sobre um casal de atores que decide revisitar o mito da tragédia clássica de Eurípidas. É isto, basicamente, que conta “Maria de Medeia”, a 115ª produção do Teatro das Beiras, na Covilhã, que estreia no próximo dia 18 de outubro, às 21:30 horas, no seu auditório, e que estará em cena até dia 21, sempre à mesma hora (dia 22 há uma sessão às 16 horas). Maria de Medeia oscila “entre

a vida real do casal e o processo criativo, estabelecendo um paralelismo entre os desafios que enfrentam nas suas vidas pessoais e os conflitos retratados na tragédia” explica a companhia de teatro covilhanense. Que acrescenta que ao longo da narrativa, e à medida que os ensaios avançam, os limites entre a realidade e a ficção “começam a desvanecer-se e os ensaios tornam-se num campo de batalha emocional.”

“Esta criação é uma exploração profunda das tensões que surgem quando a arte se mistura com a vida

e onde os limites entre personagens e atores, realidade e representação, amor e ódio se cruzam” conta ainda o Teatro das Beiras. Segundo a companhia, a personagem, Medeia, enquanto símbolo “poderoso e complexo das questões de género, transversal a todos os séculos e que continua a provocar discussões sobre o papel e o poder das mulheres na sociedade atual.”

Uma peça com texto de Luísa Pinto e Joaquim Gama, a partir de Eurípides, e encenação de Luísa Pinto, com interpretação de Sílvia Morais e Bernardo Sarmento.

CINEMA

CINEECO ARRANCA EM SEIA

Seia é palco da 29.ª edição do Festival Internacional de Cinema Ambiental da Serra da Estrela – CineEco entre os dias 5 e 13 de outubro, na Casa Municipal da Cultura.

Pela primeira vez, o Festival irá contemplar um fim-de-semana inteiro de programação cinematográfica de ambiente. “Até 2022, o CineEco decorria, essencialmente, durante os dias de semana, não sendo os dias mais favoráveis para o turismo. Para inverter a situação e captar turistas para a região, nesta edição a organização alterou as datas de forma a abranger um fim-de-semana inteiro”, explica a organização em comunicado.

Entre a programação, destaque para o filme que foi exibido no Festival de Cannes 2023, “Le Règne Animal”, na sexta-feira, 6, pelas 21:30. No sábado, 7, pelas 21:30 será exibido o filme “Club Zero” que integra a competição oficial do Festival de Cannes 2023.

No domingo, 8, às 11:00 destaque para o filme de animação “O Segredo dos Perlímps”, de Alê Abreu, que foi nomeado para o Óscar de Melhor Longa de Animação com o filme “O Menino e o Mundo” (2016).

A sessão de encerramento acontece no dia 13 de outubro às 21:30 com o filme “Ácido” de Just Philippot.

O CineEco conta com a presença de mais 20 realizadores que apresentarão os seus filmes no dia da sua exibição, nomeadamente, Bruno Jorge, realizador de “A Invenção do Outro”, filme que está em competição na categoria Longas-Metragens em Língua Portuguesa; Juanjo Rueda com o filme em competição na categoria Internacional de Curtas e Médias-Metragens, “Caballo de Espuma” e Miguel Moraes Cabral que compete na mesma categoria com o filme “As Lágrimas de Adrian”.

Durante o Festival e até 30 de novembro, estarão patentes duas exposições: “Fogo Frio”, uma exposição-jogo sobre a prevenção de incêndios; e “Geografias de Ficção”, uma exposição criada para o CineEco no âmbito do projeto FILmar da Cinemateca Portuguesa.

Cinema ambiental em destaque



GUIA

AGENDA CULTURAL

LITERATURA NA TERRA DE VERGÍLIO

■ “Em nome da terra”. É este o nome da II Edição do Festival Literário que se realiza em Melo, terra natal de Vergílio Ferreira, e que junta nomes como Ondjaki, Afonso Cruz; Pilar del Rio, Pedro Lamares, Maria Flor Pedroso, António Mota, Álvaro Laborinho Lúcio, entre muitos outros.

→ Melo (Gouveia), entre 5 e 8 de Outubro



CMG

UM HOMEM, UMA BANDA

■ O TMG acolhe mais uma edição de um festival internacional de música no qual os projetos individuais exploram o blues, rock, punk e rockabilly.

→ TMG, sexta e sábado, 22 H

A NÃO PERDER

“MÃO VERDE” PARA AS FAMÍLIAS



MATILDE RAMOS - GRUPO1

07
OUT.16:00 H
TMC

■ O quarteto “Mão Verde”, constituído por nomes como Capicua, Pedro Geraldês, Francisca Cortesão e António Serginho (que até 2016 era uma dupla) apresenta na Covilhã um espetáculo de instrumentos e voz que se quer ainda mais dançável e participado.

Com um novo disco para apresentar, uma nova cenografia e um novo fôlego, a Mão Verde convida verdes e maduros a dançar como se ninguém estivesse a ver, enquanto aprendem mais sobre as ervas, as borboletas, a fruta da época e tudo o que tem a ver com a natureza.

BANDA



MOVE BEIRAS

CONCERTO NO COMBOIO

■ A Associação Move Beiras promove, em parceria com a Banda da Covilhã e com a CP, esta quinta-feira, um concerto a bordo do comboio regional Covilhã/Guarda (ida e volta). Este comboio partirá da Covilhã pelas 15:50 e em direção à Covilhã pelas 17:43. Segundo a organização, um evento “inovador sem precedentes” que contará com muita animação numa forma única de “dinamização e conjugação de cultura com o comboio, este que é um meio de transporte sustentável.” Esta atividade conta com o apoio da Freguesia de Benespera, Freguesia da Guarda, Município da Covilhã e Município da Guarda.

→ Quinta-feira, 5, 15: 50, estação da CP- Covilhã

TEATRO

ESTE ESTREIA “2+2=5”

■ A 47ª criação da ESTE - Estação Teatral, intitulada 2+2=5, parte do romance “1984” de George Orwell. O espetáculo estará em cena até 15 de Outubro com apresentações de quinta-feira a sábado às 21h30 e domingos às 17h00. Estão ainda previstas apresentações especiais

para as escolas do 2º e 3º ciclo do concelho do Fundão entre 10 e 13 de Outubro. O novo espetáculo tem encenação de José C.Garcia e interpretação de Joana Poejo, Pedro da Silva e Samuel Querido, e conta ainda com música original de João Clemente e desenho de video mapping de Nuno Manuel Pereira.

05
OUT.21.30 H.
MOAGEM

ENSAIO ESTE

O PAÍS E O MUNDO



Portugal foi responsável por cerca de 18% da produção total de bicicletas na Europa

VELO CULTURE

PORTUGAL

I WANT TO RIDE MY BICYCLE

A contar bicicletas. E contas que dizem respeito ao ano passado. Contas feitas, o número gordo aponta no sentido de, pelo segundo ano consecutivo, Portugal ser o maior fabricante europeu de bicicletas. Segundo dados publicados pelo Eurostat, foram produzidas em território nacional 2,7 milhões de bicicletas. Destas, 800 milhões, foram vendidas no estrangeiro. Portugal foi responsável

por cerca de 18% da produção total de bicicletas na Europa, onde se fabricaram 14,7 milhões. A máquina de duas rodas ganha cada vez mais espaço no quotidiano da mobilidade ligeira. Um bom exemplo é a criação em Águeda no âmbito da ABIMOTA - Associação Nacional das Indústrias de Duas Rodas, do Portugal Bike Value, um projecto que visa apresentar o potencial do território

nacional para localização de indústrias, pela integração com centros tecnológicos, universidades e autoridades locais. No país há cerca de cinquenta empresas a produzir bicicletas. Como a Órbita. Na imagem um antigo exemplar recuperado pela Velo Culture, uma empresa portuguesa dedicada ao culto da bicicleta.

Francisco Figueiredo

SABRE

A ARMA DO REINO



PIXABAY

Sabre, arma-símbolo do Reino Saudita, e muito utilizada por carrascos em decapitações

■ As redes sociais e a imprensa em geral, fizeram eco, registando de forma muito entusiástica, as comemorações do Dia da Unificação do Reino Saudita, celebrado a 23 de Setembro. Quem não terá visto celebridades sobretudo da área do futebol, incorporando as mais ridículas vestimentas, adornados com longas túnicas e vistosos lenços, de forma tão ingénua quanto divertida, como se estivessem no calçadão do Rio, a saborear o Carnaval brasileiro. O capitão da selecção portuguesa, qual movie star, foi mesmo personagem principal de um vídeo, vestindo a rigor a pele de um sheik, dono e senhor das Arábias, a que não faltou o empunhar do sabre, arma-símbolo do país, e muito utilizada por carrascos em decapitações tão ao gosto das autoridades sauditas como forma de executarem os opositores ao regime. Terá sido desta forma que o jornalista Kashoggi terminou a vida, há cinco anos a 2 de Outubro, no consulado saudita em Istambul na Turquia.

FF

JAPÃO

ESPERANÇA DE VIDA

■ Não nascem japoneses, mas também não morrem. A taxa de natalidade no país está, desde que há registos, no nível mais baixo, situando-se em 1,3 filhos por mulher. Os jovens não casam, porque em parte entendem que o casamento lhes retira bem-estar. Por outro lado, aumenta a esperança de vida. Segundo dados do Banco Mundial, 30% da população do Japão tem 65 ou mais anos. E podemos apontar sem medo de errar, que a primeira de todas as razões, está na valorização e no respeito pelos mais velhos. É verdade, o Japão envelhece

e perde população. A boa notícia é que se envelhece bem. Está também no estilo de vida, a base para a evolução. Os japoneses são um povo tranquilo, têm de uma forma geral muito cuidado com a alimentação, preocupam-se com a saúde, e praticam desporto, ou outra actividade física. Há mais de 90 mil pessoas com mais de 100 anos. É obra! Há que combater o idadismo. Desde a década de 60, que se comemora no Japão o Dia Nacional do Idoso. É feriado na terceira segunda-feira de Setembro.

FF



EPOCA NEGÓCIOS

O Japão envelhece e perde população

ÚLTIMA PÁGINA

PELOURINHO

TERESA AMARO
EMPRESÁRIA



Um dos assuntos mais falados na Covilhã atualmente é o pagamento do estacionamento à superfície em algumas ruas. Na Covilhã, inclusive no centro da cidade, há muitos anos que havia lugares de estacionamento pago e não era por isso que as pessoas não se deslocavam ao centro.

No entanto, esses lugares pagos aumentaram, estando até em zonas residenciais, o que, está claro, perturba os moradores. O silo-auto sempre foi pago, desde que me lembro, e já estou na Covilhã há 26 anos, por isso, aí nada muda. Aliás, os primeiros 30 minutos são gratuitos, o que já é uma ajuda.

Como empresária com loja no centro da cidade, não há outro lugar onde queira estar! É um local onde estamos mais próximos da população, muita gente circula pelo Pelourinho.

Por isso, em minha opinião, as pessoas que têm de vir ao centro da cidade tratar de algum assunto, ou fazer compras, vão acabar por vir na mesma. O Pelourinho é a essência da Covilhã e onde se encontra o melhor comércio tradicional.

**O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
QUIOSQUE AVENIDA - FUNDÃO**

E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Balcão Único
- Banda da Covilhã
- Biblioteca da Covilhã
- Burguer Meeat!
- CM Covilhã
- CM Guarda

- CM Manteigas
- CTT do Teixoso
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- G. Desp. Teixosense
- Galp da Covilhã
- Hotel Solneve
- INATEL da Covilhã

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- Leões da Floresta
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- PSP
- Quiosque Estrela 2000
- Restaurante Montiel

- Serra Shopping
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- União de freg. de Covilhã e Canhoso

CURTA COM... / Vítor Hugo Santos

MÉDICO INTERNO DE PSIQUIATRIA E MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DE SAÚDE MENTAL - ENCRUZILHADAMENTE

Como vê a saúde mental?

A nível global está em mudança, penso eu. Ao contrário dos anos em que ela foi posta para segundo plano ou ignorada, as pessoas estão à procura de mais informação, e bem. Até a própria perceção da pessoa quando nos chega ao consultório, mudou. Já vem com uma postura um bocadinho diferente, com conhecimento. Está a mudar e a mudar num bom sentido.

Quais as razões que as pessoas apontam para a procura de ajuda?

Elas trazem-nos muitos problemas relacionados com a ansiedade, com stressores ou então sintomatologia do foro do humor. Mais prevalente, diria eu, são essas três grandes categorias.

Qual o objetivo da associação “Encruzilhadamente”?

Sensibilizar e dinamizar, juntamente com a população, iniciativas relacionadas com a saúde mental. Sensibilizar para a patologia e não só. Também para um bom estilo de vida e para medidas preventivas que



culminem num estilo de vida em que a saúde mental seja também uma prioridade.

Estão a ser cumpridos?

Penso que sim. Damos muita importância ao contacto com a população e não queremos, de certa forma, debitar teoria. Queremos que a conversa seja bidirecional. Que o que estamos a passar seja devolvido, trabalhado, para podermos devolver consoante as preocupações que as pessoas nos trazem.

PUBLICIDADE

XICOS.

Aproveita o código na app
“PRIMEIRAVEZ”

5€
OFERTA

pede aos xicos.